temática ISSN 1807-8931

Educação financeira e comportamento: olhares sobre as decisões, sujeitos e realidades educativas (2014–2024)[1]

Financial education and behavior: perspectives on decisions, subjects, and educational realities (2014–2024)

Sérgio Alex Sander SILVA[2]
Douglas MARIN[3]
Arlindo José SOUZA JUNIOR[4]

Resumo

Este estudo realiza uma análise sistemática da literatura acadêmica brasileira sobre educação financeira, focando nos fatores comportamentais que influenciam as decisões financeiras entre 2014 e 2024. Através de pesquisa qualitativa bibliográfica e análise de conteúdo, mapearam-se 19 trabalhos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo da CAPES. Os resultados revelam uma expansão do campo impulsionada por marcos como a ENEF e a BNCC, mas evidenciam tensões conceituais entre educação e literacia financeira. Identificou-se que a dimensão comportamental, embora presente, carece de estudos longitudinais e abordagens que considerem marcadores sociais de gênero, raça e classe. Conclui-se que a educação financeira deve transcender o domínio técnico-instrumental, incorporando subjetividades e o bem-estar para promover cidadania crítica e justiça social.

Palavras-chave: Educação financeira. Comportamento Financeiro. Literacia Financeira. Finanças Comportamentais. Produção Acadêmica.

Abstract

This study presents a systematic analysis of Brazilian academic literature on financial education, focusing on behavioral factors that influence financial decisions between 2014 and 2024. Through qualitative bibliographic research and content analysis, 19 studies were mapped in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and

[1] Este artigo apresenta resultados de uma Tese de Doutorado. Educação financeira como instrumento de construção de renda passiva para alcançar a independência financeira - estudo de um curso de extensão com abordagem comportamental financeira e análise das percepções dos participantes. 2025. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia.

[2] Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação na linha de Ciências e Matemática -(PPGED), Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: sergiaomatematica@yahoo.com.br

[3] Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: douglasmarin@ufu.br

[4] Professor doutor do Programa de Pós-Graduação na linha de Ciências e Matemática (PPGED) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) ambos na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: arlindoufu@gmail.com

the CAPES Catalog. The findings reveal an expansion of the field driven by milestones such as ENEF and BNCC, while highlighting conceptual tensions between financial education and financial literacy. Although the behavioral dimension is present, it lacks longitudinal studies and approaches considering social markers of gender, race, and class. We conclude that financial education should transcend the technical-instrumental domain, incorporating subjectivities and well-being to promote critical citizenship and social justice.

Keywords: Financial Education. Financial Behavior. Financial Literacy. Behavioral Finance. Academic Production.

Introdução

A educação financeira tem ganhado destaque internacional por desenvolver competências essenciais à administração consciente de recursos, contribuindo para a redução das desigualdades e o fortalecimento da participação cidadã.

Nesse cenário, a literacia financeira, definida pela OCDE (2019), engloba os conhecimentos, atitudes e comportamentos necessários para tomadas de decisão adequadas e promoção do bem-estar. No contexto brasileiro, o aprimoramento do comportamento financeiro torna-se vital para orientar escolhas consistentes e planejar o futuro (Kistemann Júnior; Teixeira, 2017), devendo a formação atuar como um processo permanente que favorece a autonomia (Kistemann Júnior; Giordano; Souza, 2023).

Para compreender essas decisões econômicas, as Finanças Comportamentais evidenciam que as escolhas sofrem forte influência de vieses cognitivos e heurísticas (Kahneman e Tversky, 1979). Fatores psicológicos como o autocontrole (Baumeister, 2002), o bem-estar subjetivo (Diener, 1984) e os valores pessoais (Schwartz, 1992) orientam diretamente os comportamentos de consumo e poupança. Em uma sociedade pautada pelo consumismo, a educação deve ultrapassar a transmissão técnica e promover a consciência crítica (Bauman, 2008), alinhando-se a perspectivas emancipatórias voltadas à transformação das estruturas sociais (Skovsmose, 2001; Freire, 1996).

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla a educação financeira (Brasil, 2018), mas sua efetiva implementação enfrenta desafios. Observa-se que a expansão da produção científica na área não foi acompanhada por uma consolidação teórico-metodológica, resultando em tensões conceituais que podem limitar o alcance das políticas de cidadania financeira.

Diante desse cenário, questiona-se: quais são as principais tendências, lacunas e escolhas epistemológicas presentes nas teses e dissertações brasileiras sobre educação financeira na última década? Com o intuito de responder a essas questões, o presente estudo analisa a produção acadêmica nacional publicada entre 2014 e 2024.

Este artigo tem como objetivo geral realizar um mapeamento dessas produções, identificando como os fundamentos teóricos e metodológicos sustentam o campo e quais sujeitos e contextos são priorizados nas investigações. Como objetivos específicos, propõe-se a: (a) identificar as convergências e tensões entre "educação financeira" e "literacia financeira"; (b) analisar as escolhas metodológicas predominantes e suas limitações; e (c) investigar a articulação dos marcadores sociais de gênero, classe e raça nas pesquisas.

A análise divide-se nos eixos temáticos "Educação Financeira, Literacia e Formação de Conhecimento" e "Comportamento Financeiro e Bem-Estar Econômico".

Caminho metodológico

A presente investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, estruturada sob a ótica da análise de conteúdo. Esta escolha justifica-se pela necessidade de realizar um recorte analítico sobre a produção científica em um campo específico, permitindo que os principais resultados acadêmicos sejam evidenciados e sistematizados. Conforme leciona Ferreira (2002), esse tipo de procedimento metodológico não se limita a uma revisão literária comum, mas busca consolidar um balanço crítico das pesquisas em um intervalo de tempo definido, apontando direções que ainda carecem de aprofundamento científico.

Para o desenvolvimento deste mapeamento, foram consultadas as duas principais bases de dados nacionais de pós-graduação: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O recorte temporal compreendeu o período de 2014 a 2024, intervalo estratégico que coincide com marcos regulatórios decisivos no Brasil, como a ENEF e a implementação da BNCC, que impulsionaram a produção acadêmica sobre o tema.

A estratégia de busca utilizou os descritores "educação financeira" e "comportamento financeiro", visando captar tanto trabalhos de natureza pedagógica quanto estudos focados nas dimensões sociais e psicológicas do uso do dinheiro. O

processo de seleção seguiu as etapas rigorosas de Bardin (2016): Pré-análise: Triagem inicial que resultou em 695 registros, reduzidos a 30 após filtros combinados e, finalmente, a 19 trabalhos que compuseram o *corpus* final após leitura minuciosa de resumos e sumários. Exploração do material: Organização cronológica e categorização dos achados. Tratamento dos resultados: Fase de inferência e interpretação crítica. As produções analisadas estão descritas no Quadro 1, a seguir.

QUADRO 1 - Trabalhos acadêmicos em Educação financeira no Brasil (2014–2024)

Autor/ano	Título	Tipo
Marco Antônio F. Melo (2016)	Educação financeira, Poupança e Investimento	Dissertação
Virgínia Nicolau Gonçalves (2017)	Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal	Dissertação
Marcelo Prudêncio Lima (2017)	Literacia Financeira e Endividamento Pessoal: Um estudo com alunos de cursos da área de negócios	Dissertação
Deodete Cunha Dos Santos (2017)	Educação financeira E Planejamento Financeiro Para A Aposentadoria: Um Estudo Com Alunos De Pós-Graduação	Dissertação
Thiago Borges Ramalho (2017)	Modelo Estrutural de Literacia Financeira: Um estudo sobre o comportamento financeiro de brasileiros considerando grupos com diferentes níveis de conhecimento financeiro e autoconfiança	Tese
Rosimara Donadio (2018)	O perfil de risco do investidor e a tomada de decisão: uma abordagem comportamental	Tese
Guilherme Santos Souza (2019)	Endividamento: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde	Dissertação
Andreza Maria Neves Manfredini (2019)	As relações com o dinheiro: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família	Tese
Thiago Luiz Godoy do Nascimento (2019)	O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento	Dissertação
Fabio Lemos Mota (2019)	A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras	Tese
Elton Parente de Oliveira (2018)	Qualidade de vida no trabalho relações com literacia financeira, bem estar financeiro e desempenho no trabalho	Tese
Jéssica Pulino Campara (2020)	Eu experiencial e eu recordativo: implicações para as finanças comportamentais	Tese
Marcos Antônio Andrade da Costa (2022)	A educação financeira na formação profissional e tecnológica: uma proposta cognitivo-comportamental	Dissertação

Lucas Silveira (2022)	Educação financeira: Análise da Influência dos Fatores de Personalidade com Conhecimentos Financeiros dos Alunos de Cursos Superiores de um Instituto Federal de Educação.	Dissertação
Rafaela Avelina Gomes (2022)	Relação entre alfabetização financeira e atitude monetária	Dissertação
Lilian Brazile Trindade (2023)	Um estudo da educação financeira no brasil: uma proposta de categorização de elementos do letramento financeiro	Tese
Camila Belli Kraus (2023)	Influência da educação financeira na tomada de decisão dos estudantes	Tese
Gabriel Antonio Dos Santos (2023)	A implantação da disciplina de educação financeira no ensino médio público paranaense e seu reflexo no consumidor de baixa renda	Dissertação
Manuela Santin de Souza (2023)	O perfil do investidor determina seu comportamento financeiro? Uma análise a partir de seus valores pessoais	Tese

Fonte: Dados da Pesquisa.

A categorização dos 19 trabalhos selecionados permitiu a organização em dois grandes eixos analíticos: (1) Fundamentos teóricos e metodológicos e (2) Sujeitos e contextos sociais. Essa estrutura foi fundamental para captar as nuances e intencionalidades das pesquisas, indo além da superfície dos dados.

Essa trilha metodológica possibilitou identificar que a expansão do campo não foi acompanhada por uma uniformidade conceitual, revelando tensões entre os termos "educação financeira" e "literacia financeira". Ao optar pela análise de conteúdo, foi possível desvelar as subjetividades e as escolhas epistemológicas dos autores, permitindo que as discussões subsequentes - apresentadas nos resultados - confrontassem a visão puramente técnica com a necessidade de uma educação financeira mais humana, interseccional e socialmente comprometida.

Resultados e discussões

A análise dos estudos selecionados permitiu organizar os resultados em dois eixos complementares: os fundamentos teóricos e metodológicos das pesquisas e os sujeitos e contextos sociais envolvidos. Essa estrutura sistematiza os achados e evidencia as dimensões pelas quais a educação financeira tem sido investigada no cenário nacional.

Fundamentos teóricos e metodológicos da educação financeira

A compreensão da educação financeira como campo de investigação exige o reconhecimento de que sua constituição não se restringe à produção de conteúdos voltados ao uso do dinheiro, mas envolve disputas conceituais, escolhas metodológicas e diferentes perspectivas sobre os objetivos formativos atribuídos a esse conhecimento. Nesse sentido, analisar os fundamentos teóricos e metodológicos das pesquisas torna-se fundamental para compreender como o campo vem sendo construído, quais referenciais têm orientado as investigações e quais limites ainda permanecem para sua consolidação científica.

Este eixo busca examinar as bases conceituais mobilizadas pelos estudos, as aproximações e distanciamentos entre categorias centrais, bem como as estratégias metodológicas utilizadas na produção do conhecimento, permitindo identificar convergências, tensões e lacunas que atravessam a pesquisa em educação financeira.

A produção acadêmica brasileira nessa área tem se expandido de forma significativa nas últimas décadas, impulsionada tanto pelo crescimento do endividamento das famílias quanto pela implementação de políticas públicas voltadas à promoção da cidadania financeira. Contudo, essa expansão não tem sido acompanhada de uma consolidação teórica e metodológica proporcional, o que se manifesta, entre outros aspectos, na ausência de consenso conceitual em torno dos termos centrais do campo e na diversidade de abordagens metodológicas adotadas pelas pesquisas. Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam os estudos sobre educação financeira é, portanto, condição necessária para avaliar criticamente sua contribuição ao conhecimento e sua capacidade de orientar intervenções pedagógicas e políticas públicas efetivas (Mota, 2019; Costa, 2022).

No que se refere à dimensão conceitual, os estudos analisados utilizam os termos "educação financeira" e "literacia financeira" de maneira ora complementar, ora intercambiável, sem necessariamente explicitar as distinções teóricas entre eles. Essa imprecisão não é meramente terminológica: ela reflete diferentes concepções sobre os objetivos, os sujeitos e os limites do campo, o que impacta diretamente as propostas pedagógicas e as políticas públicas derivadas dessas pesquisas.

Entre os trabalhos examinados, Santos (2023) é o que apresenta a distinção conceitual mais rigorosa, ancorada na definição da OCDE (2019). Para o autor, a

educação financeira refere-se ao processo pelo qual os indivíduos ampliam sua capacidade de compreender riscos e tomar decisões financeiras informadas, ao passo que a literacia financeira constitui um conceito mais abrangente, envolvendo consciência, habilidades, atitudes e comportamentos necessários ao bem-estar financeiro. Essa diferenciação é fundamental para a coerência teórica do campo e para a delimitação dos objetos de investigação empírica.

Em contraste, Manfredini (2019) não apresenta uma definição explícita de educação financeira, tratando-a de forma implícita como instrumento de mediação das relações familiares com o dinheiro. Essa opção, embora legítima no contexto de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, fragiliza a ancoragem teórica do estudo e dificulta o diálogo com pesquisas que partem de referenciais mais formalizados. A ausência de definição operacional é um dado relevante, pois sinaliza que o campo ainda admite usos difusos do conceito sem que isso seja suficientemente problematizado.

Em sentido próximo, Mota (2019) e Kraus (2023) convergem ao definir educação financeira como um processo contínuo de capacitação para a compreensão e o uso eficaz de conceitos e produtos financeiros. Embora essa definição guarde proximidade com os parâmetros da OCDE, ela tende a enfatizar a dimensão individual do processo, relegando a segundo plano as determinações estruturais que condicionam as escolhas financeiras dos sujeitos, o que pode obscurecer as desigualdades sistêmicas que limitam o acesso à educação financeira de qualidade.

A diversidade metodológica presente nos estudos analisados constitui outro traço marcante do campo, refletindo tanto a pluralidade de perspectivas teóricas que orientam as pesquisas quanto a complexidade dos fenômenos investigados. Os cinco trabalhos transitam entre abordagens qualitativas, quantitativas e mistas, cada qual respondendo a objetivos específicos e a concepções distintas sobre o que significa produzir conhecimento válido e relevante nesse campo. Manfredini (2019) adota uma abordagem predominantemente qualitativa, valendo-se de análises interpretativas para compreender como as dinâmicas financeiras permeiam as relações familiares, o que permite captar dimensões subjetivas e afetivas dificilmente acessíveis por meio de instrumentos quantitativos.

Costa (2022) e Santos (2023), por sua vez, adotam abordagens mistas, combinando questionários, entrevistas e revisões bibliográficas para produzir análises que articulam dados quantitativos e qualitativos, conferindo maior densidade analítica aos

achados. Mota (2019) e Kraus (2023) seguem trajetória semelhante, recorrendo à triangulação metodológica para ampliar a validade e a confiabilidade dos resultados, confrontando discursos institucionais com experiências concretas dos sujeitos investigados.

A análise das escolhas metodológicas dos estudos revela, contudo, uma limitação recorrente: a predominância de pesquisas de corte transversal, que capturam um momento específico da realidade investigada sem acompanhar a evolução dos comportamentos financeiros ao longo do tempo. A ausência de estudos longitudinais no conjunto analisado impede avaliações mais precisas sobre os efeitos duradouros da educação financeira sobre os sujeitos e os grupos investigados. Ademais, a polissemia identificada nos estudos não deve ser interpretada apenas como fragilidade teórica, mas também como indício da complexidade e da multidimensionalidade do campo, que articula saberes da economia, da psicologia, da pedagogia e das ciências sociais. Nesse sentido, a consolidação de um quadro conceitual mais robusto e compartilhado, aliada ao investimento em desenhos de pesquisa que permitam acompanhar trajetórias e medir impactos de médio e longo prazo, constitui uma agenda prioritária para o avanço da pesquisa nacional e para a formulação de políticas educacionais mais efetivas (Costa, 2022; Santos, 2023; Kraus, 2023).

Educação financeira, sujeitos e contextos sociais

A educação financeira constitui uma prática social situada, atravessada por condições históricas, econômicas e culturais que influenciam tanto as possibilidades de acesso quanto os efeitos produzidos pelos processos educativos. Dessa forma, compreender quem são os sujeitos investigados e os contextos nos quais as pesquisas são desenvolvidas torna-se condição essencial para analisar criticamente os alcances e limitações das propostas formativas presentes na literatura.

Partindo dessa perspectiva, este eixo dedica-se à análise das relações entre educação financeira, sujeitos e contextos sociais, buscando identificar como diferentes grupos, espaços educativos e condições sociais tensionam as formas de ensinar, aprender e experienciar práticas financeiras, evidenciando desigualdades, desafios e possibilidades para a construção de propostas educacionais mais contextualizadas e socialmente comprometidas.

A educação financeira, enquanto prática social e pedagógica, não opera no vazio: ela se realiza sempre em contextos específicos, sobre sujeitos concretos, cujas condições de vida, trajetórias e posições sociais influenciam de maneira determinante tanto o acesso quanto os efeitos dos processos formativos. Os estudos analisados evidenciam uma diversidade significativa quanto aos públicos-alvo e aos contextos nos quais a educação financeira é investigada, o que revela, ao mesmo tempo, a abrangência do campo e a fragmentação das iniciativas de pesquisa. Cada trabalho delimita um recorte específico - a família, o consumidor vulnerável, o estudante da educação profissional, o jovem universitário e o aluno do ensino médio público -, apontando para a necessidade de estudos que articulem esses contextos de forma integrada e que reconheçam os sujeitos em sua complexidade social, cultural e subjetiva (Manfredini, 2019; Mota, 2019; Costa, 2022).

A tensão entre as dimensões cognitiva e comportamental da educação financeira atravessa de forma transversal os contextos e públicos investigados, constituindo um dos debates mais relevantes identificados nos estudos analisados. Se, por um lado, a perspectiva cognitiva enfatiza a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas como condição suficiente para a tomada de decisões financeiras adequadas, por outro, a abordagem comportamental reconhece que o conhecimento, por si só, não garante mudanças efetivas nas práticas cotidianas dos indivíduos.

Costa (2022) é o autor que mais explicitamente articula essa tensão, ao propor uma abordagem cognitivo-comportamental para a educação financeira na formação profissional e tecnológica, argumentando que a simples transmissão de conteúdos financeiros é insuficiente para promover mudanças duradouras nos hábitos dos estudantes, sendo necessário investir na internalização de práticas que integrem conhecimento teórico e aplicação cotidiana.

Kraus (2023) corrobora essa perspectiva ao demonstrar que estudantes com maior nível de instrução financeira não apenas conhecem mais sobre finanças, mas também apresentam comportamentos decisórios mais conscientes e planejados, ainda que a relação entre conhecimento e comportamento não seja linear nem automática, sendo mediada por fatores contextuais como renda, acesso a serviços financeiros e influências culturais e familiares.

Mota (2019) e Manfredini (2019) abordam a dimensão comportamental a partir de perspectivas distintas, porém complementares, que ampliam a compreensão sobre os

condicionantes externos e subjetivos das práticas financeiras. Mota (2019) destaca que o comportamento financeiro dos consumidores é fortemente condicionado por estratégias de marketing e práticas das agências financeiras, o que torna insuficiente uma educação financeira centrada apenas no desenvolvimento cognitivo individual, sem considerar as estruturas de poder e os interesses econômicos que moldam o ambiente de consumo.

Manfredini (2019), por sua vez, evidencia que os comportamentos financeiros no ambiente familiar são permeados por aspectos emocionais e relacionais que escapam à racionalidade econômica convencional, reforçando a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem a subjetividade e a afetividade como dimensões constitutivas das práticas financeiras. Essa perspectiva é relevante por deslocar o foco do indivíduo isolado para as dinâmicas coletivas e afetivas que envolvem o uso do dinheiro, ampliando o escopo tradicional da educação financeira e evidenciando que a transformação dos comportamentos financeiros exige muito mais do que a simples aquisição de conhecimentos técnicos.

A relação entre educação financeira e políticas públicas emerge como tema transversal nos estudos analisados, revelando uma compreensão compartilhada de que a promoção da educação financeira não pode ser reduzida à responsabilidade individual ou à iniciativa privada.

Santos (2023) oferece a análise mais direta sobre o tema ao investigar os efeitos concretos da implantação da disciplina de educação financeira no currículo do ensino médio público paranaense, demonstrando que a institucionalização da educação financeira como componente curricular contribui para a redução do endividamento, o aumento da poupança e a adoção de hábitos de consumo mais conscientes entre os estudantes e suas famílias. Ao mesmo tempo, o autor identifica desafios estruturais relevantes, como a necessidade de capacitação contínua dos professores e a adaptação dos conteúdos às realidades socioeconômicas locais, evidenciando que a mera inclusão curricular é condição necessária, mas não suficiente, para a efetividade das políticas públicas de educação financeira.

Mota (2019) introduz uma perspectiva crítica ao argumentar que essas políticas devem ir além da capacitação individual dos consumidores, enfrentando também as práticas predatórias das agências financeiras, sob pena de responsabilizar individualmente os sujeitos por problemas que têm origem em estruturas sistêmicas de poder e desigualdade.

A dimensão interseccional constitui, nesse conjunto, o aspecto mais relevante e simultaneamente menos explorado dos estudos analisados. Costa (2022) oferece o dado mais explícito nessa direção ao identificar que mulheres, jovens e participantes sem renda apresentaram os menores níveis de alfabetização financeira entre os estudantes investigados, sugerindo que a vulnerabilidade financeira não é distribuída aleatoriamente na população, mas segue padrões estruturados por marcadores sociais historicamente produzidos.

Santos (2023) avança ao reconhecer que estudantes de comunidades economicamente vulneráveis enfrentam desafios específicos que não podem ser ignorados na formulação de conteúdos e metodologias de ensino. Contudo, nenhum dos estudos avança em direção a uma análise sistemática de como gênero, classe, raça e geração se articulam e se potencializam mutuamente na produção de desigualdades no acesso e nos efeitos da educação financeira.

A superação dessa lacuna representa um imperativo teórico e político para o campo: a educação financeira, para cumprir seu potencial emancipatório, precisa reconhecer que os sujeitos não são afetados de forma homogênea pelas desigualdades financeiras, sendo indispensável incorporar os referenciais da interseccionalidade às pesquisas e às políticas educacionais comprometidas com a promoção da justiça social (Kraus, 2023; Mota, 2019; Manfredini, 2019).

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar como a produção acadêmica brasileira tem investigado a educação financeira, buscando compreender os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam esse campo, bem como identificar os sujeitos, contextos e dinâmicas sociais mobilizados pelas pesquisas analisadas. A organização dos resultados em dois eixos analíticos permitiu evidenciar que a educação financeira constitui um campo em expansão, marcado simultaneamente pela ampliação do interesse científico e pela persistência de desafios relacionados à consolidação conceitual, metodológica e política das investigações.

Os resultados evidenciaram que, embora exista crescente reconhecimento da relevância da educação financeira para a formação cidadã e para o enfrentamento das vulnerabilidades econômicas contemporâneas, o campo ainda apresenta fragilidades

associadas à ausência de consensos conceituais, à polissemia dos termos empregados e à predominância de pesquisas de caráter transversal. Ao mesmo tempo, a diversidade metodológica identificada demonstra a complexidade dos fenômenos investigados e sugere que a produção do conhecimento na área demanda abordagens capazes de articular dimensões cognitivas, comportamentais, sociais e culturais.

No que se refere aos sujeitos e contextos sociais, constatou-se que a educação financeira não pode ser compreendida como um processo neutro ou universal, uma vez que seus efeitos, possibilidades e limitações são condicionados por desigualdades históricas, contextos institucionais e experiências concretas vividas pelos sujeitos. As evidências encontradas reforçam a necessidade de deslocar abordagens centradas exclusivamente na responsabilização individual, incorporando análises que considerem fatores estruturais, relações de poder e marcadores sociais que influenciam as práticas financeiras.

Por fim, os resultados apontam para a necessidade de fortalecimento de agendas investigativas que avancem na consolidação teórica do campo, ampliem o desenvolvimento de pesquisas longitudinais e incorporem perspectivas interseccionais capazes de compreender a heterogeneidade dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, compreender a educação financeira para além de sua dimensão instrumental constitui condição necessária para o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas comprometidas não apenas com a formação financeira dos indivíduos, mas também com a promoção da justiça social e da cidadania crítica.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMEISTER, Roy Foster. Yielding to temptation: Self-control failure, impulsive purchasing, and consumer behavior. **Journal of Consumer Research**, v. 28, n. 4, p. 670-676, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMPARA, Jéssica Pulino. **Eu experiencial e eu recordativo**: implicações para as finanças comportamentais. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

COSTA, Marcos Antônio Andrade da. **A educação financeira na formação profissional e tecnológica**: uma proposta cognitivo-comportamental. 2022. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

DIENER, Edward. Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, v. 95, n. 3, p. 542-575, 1984.

DONADIO, Rosimara. **O perfil de risco do investidor e a tomada de decisão**: uma abordagem comportamental. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Rafaela Avelina. **Relação entre alfabetização financeira e atitude monetária**. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau. **Quem pensa no futuro poupa mais?** O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal. 2017. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. **Econométrica**, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; GIORDANO, Cassio Cristiano; SOUZA, Guilherme Santos. Educação financeira e planejamento: diálogos necessários. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, [*s. l.*], v. 16, n. 2, p. 116–124, 2023.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; TEIXEIRA, Wesley Carminati. Uma investigação sobre a inserção da Educação financeira em um Curso de Serviço de Matemática Financeira para graduandos de um curso de Administração. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 223-249, 2017.

KRAUS, Camila Belli. **Influência da educação financeira na tomada de decisão dos estudantes**. 2023. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2023.

LIMA, Marcelo Prudêncio de. **Literacia financeira e endividamento pessoal**: um estudo com alunos de cursos da área de negócios. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **As relações com o dinheiro**: construindo, destruindo, re e co construindo caminhos possíveis com o dinheiro na família. 2019. 390 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MELO, Marco Antônio Ferreira. **Educação financeira**: educação financeira, poupança e investimento. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

MOTA, Fabio Lemos. **A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

NASCIMENTO, Thiago Luiz Godoy do. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento**. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **PISA 2021 Financial Literacy Analytical and Assessment Framework**. Paris: OECD Publishing, 2019.

OLIVEIRA, Elton Parente de. **Qualidade de vida no trabalho**: relações com literacia financeira, bem-estar financeiro e desempenho no trabalho. 2018. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

RAMALHO, Thiago Borges. **Modelo estrutural de literacia financeira**: um estudo sobre o comportamento financeiro de brasileiros considerando grupos com diferentes níveis de conhecimento financeiro e autoconfiança. 2017. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

SANTOS, Deodete Cunha dos. **Educação financeira e planejamento financeiro para a aposentadoria**: um estudo com alunos de pós-graduação (lato e stricto sensu). 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Universitário Alves Faria, Goiânia, 2017.

SANTOS, Gabriel Antonio dos. **A implantação da disciplina de educação financeira no ensino médio público paranaense e seu reflexo no consumidor de baixa renda**. 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023.

SCHWARTZ, Shalom H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. **Advances in Experimental Social Psychology**, v. 25, p. 1-65, 1992.

SILVEIRA, Lucas. **Educação financeira**: análise da influência dos fatores de personalidade com conhecimentos financeiros dos alunos de cursos superiores de um instituto federal de educação. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.

SOUZA, Guilherme Santos. **Endividamento**: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SOUZA, Manuela Santin de. **O perfil do investidor determina seu comportamento financeiro?** Uma análise a partir de seus valores pessoais. 2023. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

TRINDADE, Lilian Brazile. **Um estudo da educação financeira no Brasil**: uma proposta de categorização de elementos do letramento financeiro. 2023. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.